

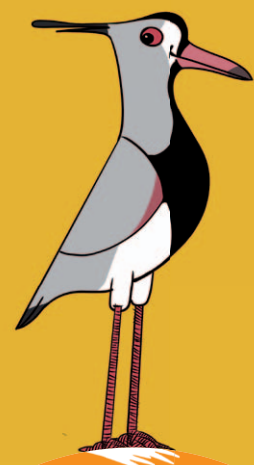
PAMPA,

É AQUI QUE A GENTE VIVE!



Nesta revista:
um jogo de
tabuleiro!





Quando esta
lupa aparecer,
tem mais
coisas para
saber!

Organizadoras
Nástia Ceci Manetzeder Aires
Juliana Mazurana
Julia Rovena Witt

PAMPA, É AQUI QUE A GENTE VIVE!

Porto Alegre/RS
Fundação Luterana de Diaconia (FLD)
2019

SOMOS DA TERRA!

A gente nem sempre dá valor para o que nossos antepassados têm para contar sobre a nossa cultura e sobre a importância de cada povo ou comunidade que vive neste lugar chamado **Bioma Pampa**.

Quando conhecemos os **costumes e tradições** de quem vive aqui, o Pampa se transforma em uma terra sagrada! Sagrada porque é ocupada por povos e comunidades que respeitam e cuidam da natureza. Há comunidades **kilombolas***, pecuaristas familiares, pescadoras e pescadores artesanais, tem o povo cigano, o povo pomerano, o povo de terreiro, os povos indígenas, benzedeiros e benzedores e o pessoal dos assentamentos. Esses grupos trazem um valor imenso, que é o respeito por todas as formas de vida. Esses povos e comunidades sabem que as pessoas também fazem parte da natureza. Que devemos cuidar do **meio ambiente**, agradecer pelo que a natureza nos oferece sem prejudicá-la, sem destruí-la, sem poluir os rios, sem envenenar a terra, sem desmatá-la. Esses povos e comunidades têm um modo de vida que vê a natureza como sagrada!

No Brasil existem leis que garantem aos povos viverem conforme seus costumes e tradições! A Constituição Federal é uma destas leis.

*Nas línguas africanas como yorubá e kibundu, é utilizada a letra "k" e não a letra "q", por isso nesta Revista escrevemos Kilombola com "k".

Para seguir com o nosso papo, vamos pedir ajuda para uma das aves guardiãs do Pampa, a Quero-Quero. Ela é uma ave muito observadora, que está sempre atenta e avisa dos perigos com o seu canto. Ela será a nossa contadora de histórias e mostrará coisas lindas sobre os povos e comunidades do Pampa e também sobre alguns perigos que ameaçam este lugar.



QUEM SOU EU ?

“Prazer, eu sou a ave Quero-Quero”. Vou te contar algo incrível que me aconteceu aqui nessa terrinha boa! Outro dia eu estava em um belo voo e, de repente, fui atraída por umas risadas que chamaram minha atenção. Olhei para baixo e vi crianças tão distraídas que resolvi me aproximar bem devagar. Percebi que brincavam e falavam sobre as suas origens, que bacana!

O menino Ganga jogava capoeira e contava que é uma das brincadeiras preferidas da sua comunidade e assim revivem um pouco a história de seus antepassados. Ganga falou sobre a luta e a coragem dos seus ancestrais que sofreram quando foram escravizados. Com um sorriso no olhar disse ser da comunidade Kilombola. Estava orgulhoso! Contou que seu povo precisou se esconder em lugares difíceis, como morros e serras para se proteger e sobreviver.

A menina Iracema disse que também tinha uma história para contar, sobre seu Povo Indígena. Lembrou que o território em que viviam foi ocupado e destruído.

Contou que seu povo trata a natureza como sua mãe, pois sem as plantas, os animais, a terra e a água, eles não têm como sobreviver.

A mãe natureza dá vida, dá alimento, dá a cura para muitos males e doenças. Meu povo, dizia a Iracema, é grande observador da natureza, e se vê como parte dela.

A outra menina, a Mara, também quis falar. Disse que na sua comunidade também respeitam a natureza e têm um amor especial pelos animais. As crianças se olharam e sorriram. Descobriram quase que em um passe de mágica que tinham algo em comum – o cuidado e respeito pela natureza.

O Pampa é um lugar com muitos campos, coxilhas e cerros, onde se consegue enxergar longe.





TEMOS MUITOS SABERES!

Eu, como guardião do Pampa, fiquei bastante feliz em saber que existem povos e comunidades que sabem do valor e da importância da terra, mas fiquei bem quietinha para ouvir um pouquinho mais...

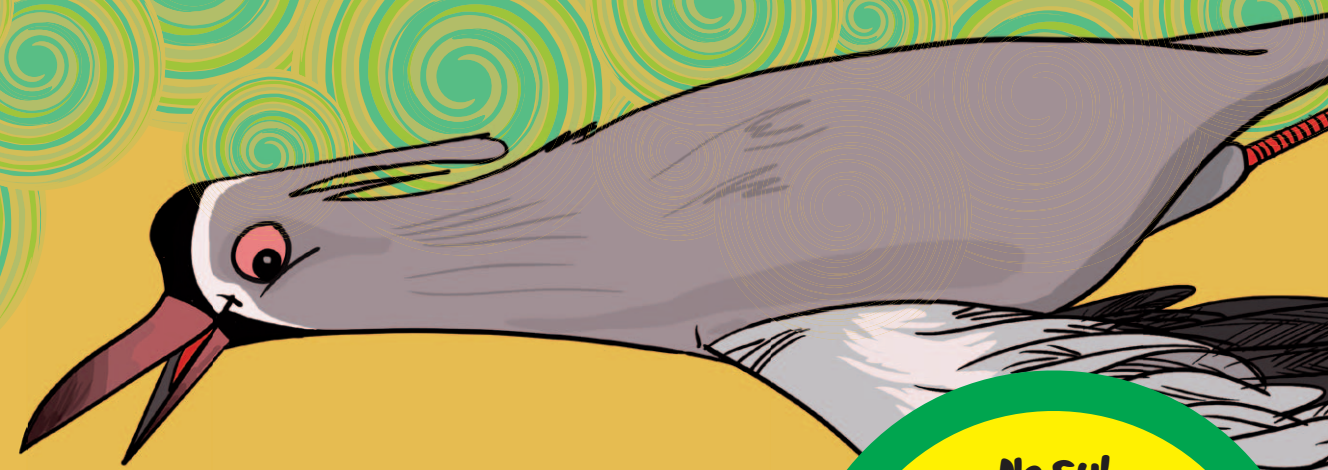
A Mara seguiu com sua história. Ela contou que sua comunidade é Pecuarista Familiar e que cuidam da terra e das águas, dos campos nativos, dos animais e do lugar em que vivem, não prejudicando o ambiente e as paisagens. Nesse momento Ganga lembrou que muitos territórios em que sua comunidade vive, são áreas conservadas, como as matas e os campos nativos e explicou que as comunidades Kilombolas cuidam da terra e que plantar e criar pequenos animais dá alimento à sua família.

Depois de falarem um pouco mais sobre a natureza, a Mara disse que o chimarrão e o artesanato

em lã são importantes para as comunidades de Pecuaristas Familiares.

Ganga falou que fazer o pelego e o xergão da lã de ovelha é tradição entre Kilombolas.

A menina Iracema contou que os Povos Indígenas buscam na natureza materiais para fazer seu artesanato, disse que com diversos tipos de cipós fazem cestos, enfeites e um monte de coisas bonitas! Contou que também é do artesanato que seu povo vive e que, às vezes, não encontram o material que precisam na natureza, pois nem sempre acham áreas conservadas, com as plantas que costumam utilizar.



No Sul do Brasil vivem diversos Povos Indígenas: Kaingang, Mbyá-Guarani, Charrua, Xokleng, dentre outros.

Os Kilombos foram espaços de resistência do povo negro à escravidão. Buscavam a liberdade para o Seu povo!

Atividade 1

Tu podes ajudar a Quero-Quero respondendo às perguntas abaixo? Ela quer saber...

a) O que é natureza para você?

b) A natureza é respeitada pela maioria das pessoas hoje?

TEM MAIS GENTE PARA BRINCAR!

Aqui estou eu de novo, a Quero-Quero, voando bem alto para encontrar a criançada do Pampa. Minha vontade de aprender não cabe dentro de mim. Oba! Oba! Estão todas ali no campo e tem gente nova chegando! Vou voar bem baixinho, quero ouvir tudo que a meninada tem para contar...

A menina Iracema está mostrando um cesto feito de cipó. Ela está explicando que só alguns cipós são bons para o artesanato, que não quebram e duram bastante. Bem que eu poderia pegar um cesto e usar como ninho, ficaria bem confortável!

Lá vem o Ganga com um pilão feito de madeira de corticeira e caneleira, tradição do seu povo Kilombola! Ele está batucando com a mão como se o pilão fosse um tambor e vem cantando: "Negro era escravizado, sobre o olho do capitão, de dia

trabalhava, descalço com os pés no chão, moendo cana êêê, socando o pilão". A criançada acompanhava batendo palmas!

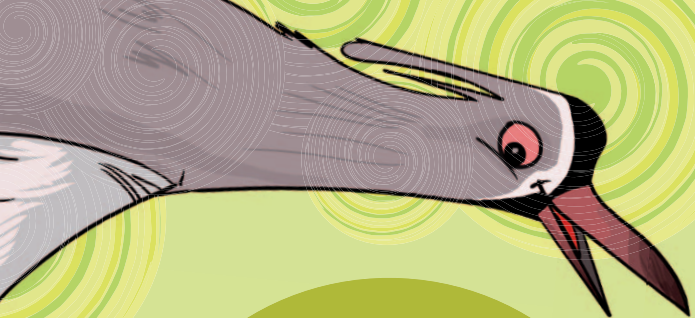
O menino Cosme que estava quieto pediu para falar. Ele disse que é do Povo de Terreiro, que reconheceu o pilão porque seu povo também tem o costume de usá-lo. Disse que gostam de viver no coletivo e o terreiro é como uma grande família. Que lá todo mundo se ajuda e que as crianças são ensinadas a compartilhar. Lembrou que o cuidado com o território e com toda a natureza é uma característica do seu povo, e que o Povo de Terreiro tem raízes no continente Africano assim como os Kilombolas. Por isso, ele tem muita vontade de conhecer mais sobre a história dos Kilombolas, sobre como cuidam da saúde, sobre as ervas e os benzimentos, pois esses conhecimentos são muito parecidos nas suas origens. Esse menino gosta de conversar, ele é um contador de histórias...



A menina Iracema falou que os Povos Indígenas gostam de ouvir histórias ao redor do fogo, momento em que os ensinamentos são passados das pessoas mais velhas para as crianças. Acreditam que o movimento do fogo faz a memória funcionar.

Entusiasmado com a conversa, o menino Cosme explicou que é com o batuque que seu povo dança e canta para seus Orixás. Que ao som dos tambores ou atabaques agradecem e fazem os seus ritos à noite, pois era o momento em que o povo negro escravizado encontrava para poder expressar sua cultura, longe dos senhores de engenho.

A religiosidade do Povo de Terreiro tem origem nas tradições Africanas. Os Orixás estão na terra, na água, no vento, nas rochas, nas plantas e nos animais.



**Pecuaristas
Familiares
cuidam do
campo nativo e
ali criam seus
animais.**

Neste momento a Mara, que é Pecuarista Familiar, ficou bem empolgada e sugeriu uma visita coletiva aos povos e comunidades que vivem no Pampa. Disse que é importante que se conheçam porque precisam lutar pelos seus direitos, sua cultura e seus territórios. Também sugeriu uma refeição compartilhada, para saborearem juntas e juntos os alimentos de cada cultura! A Mara mostrou sua mala de garupa, explicando como levaria os alimentos no dia do passeio, já que iria montada no seu cavalo Pingo.

Agora sim, a amizade está crescendo! Meu canto foi bem alto, como quem diz "Eu Quero-Quero, quero ir com vocês!". Esses povos têm muita sabedoria! Dei uns saltinhos de alegria no capim-caninha e lembrei que também faço parte deste Pampa sagrado. Temos muito que aprender por aqui. "Eita gente boa! Eita terra boa!".

Atividade 2

Descubra a frase que se encontra escondida no balão trocando o número pela letra correspondente.

1=a, 2=b, 3=c, 4=d, 5=e, 6=f, 7=g, 8=h, 9=i, 10=j, 11=k, 12=l, 13=m, 14=n, 15=o, 16=p, 17=q, 18=r, 19=s, 20=t, 21=u, 22=v, 23=w, 24=x, 25=y, 26=z.

20-21 / 6-1-26 /
16-1-18-20-5/ 4-1-19 /
1-18-22-15-18-5-19/ 4-15-19 / 18-9-15-19 /
4-15-19 / 1-14-9-13-1-9-19/ 4-15 / 1-18 /
20-21/ 14-21-14-3-1 / 5-19-20-1-19 /
19-5-16-1-18-1-4-1/ 4-1-19 /
3-15-9-19-1-19.

Resposta: "Tu faz parte das árvores, dos rios, dos animais, do ar. Tu nunca estás separada das coisas."

COMO É A TUA ALIMENTAÇÃO?

Os Povos Indígenas foram as primeiras pessoas a habitar as terras que hoje chamamos de Brasil. Sempre se alimentaram de frutas nativas como pitanga, araçá, guabiroba, ingá, coquinho de jerivá, pinhão e de algumas folhas como o "fuá". Também comem carne de caça, peixe e mel. Foram os primeiros povos a cultivar o milho, o feijão de corda, a mandioca, a batata-doce, as morangas e abóboras e o amendoim, e seguem cultivando ainda hoje, mesmo vivendo em pequenas áreas de terra. Possuem vários pratos tradicionais, como o pão assado na cinza e muitos pratos à base de milho e pinhão.

O Povo Pomerano vive nas colônias, onde as casas são construídas uma perto da outra e onde todas e todos se ajudam. A culinária pomerana é bem diversificada. Comem feijão, arroz, verduras e linguiça defumada. Gostam muito de fazer cucas, bolachas, doces de frutas que chamam de chimia, como a chimia de melancia de porco,

que comem com pão. Pão na língua pomerana é Brood. Trabalham na lavoura, onde cultivam alimento e criam pequenos animais. Nas festas pomeranas, a dança, os pratos típicos e as conversas na língua pomerana mantêm viva a cultura desse povo.

Nas comunidades Kilombolas, também há o cultivo de muitos alimentos, como o feijão miúdo, a mandioca, a batata-doce e a moranga. Os pratos têm influência das culturas africanas. A feijoada, o mocotó, a moranga caramelada, o doce de marmelo feito no tacho, a canjica de milho e a farinha de mandioca são alimentos que trazem a lembrança dos antepassados.

**A Pomerânia
foi um território
na Europa, onde
vivia o Povo
Pomerano.**



Esmeralda me contou que a solidariedade também se vê no dia a dia do Povo Cigano, quando as famílias se ajudam nos acampamentos. Elas organizam reuniões quando precisam conversar sobre o trabalho, sobre as festas ou até mesmo sobre

um novo lugar para montar o acampamento. São pessoas que gostam de conversar e conhecer pessoas

de outros lugares, por isso, gostam de trabalhar com o comércio. Vendem tachos, panelas, colchas e tapetes. Também gostam de oferecer às pessoas o mistério da leitura da sorte.

Apreendi com Esmeralda que a honestidade é motivo de orgulho deste povo que vive com suas famílias, de forma simples, nos acampamentos. Adoram usar vestidos longos, coloridos e com babados, lenços, bombacha, se enfeitam com metal precioso de ouro e de prata. Estas são algumas das características da cultura cigana que traz um colorido e muita força para viver. Que alegria conhecer mais este povo! Cantei bem alto: "Quero-quero, conhecer muito mais!".

O Povo Cigano andava de carroça antigamente, por isso a roda de carroça é um símbolo importante para este povo.



POVO CIGANO



POVOS INDÍGENAS



POVO DE TERREIRO



PESCADORAS ARTESANAIS



PECUARISTAS FAMILIARES



KILOMBOLAS



ASSENTAMENTO



POVO POMERANO

Encontre as moradias de cada povo ou comunidade ligando os desenhos com os nomes.

SE TEM PEIXE É PARA LÁ QUE EU VOU!

A vida por aqui já é um pouco diferente... Rio acima, rio abaixo, descobrir onde os peixes estão, montar o acampamento por dias e semanas, apreciar a paisagem, assim é a vida das Pescadoras e dos Pescadores Artesanais.

Essas pessoas conhecem o curso das águas, onde a água é mais limpa, onde é profundo ou raso, como se pesca e em que época do ano se pode pescar. Tudo isso é ensinado às crianças, desde pequenas. Todas as pessoas da família participam e ajudam na pesca e é comum que a vizinhança ajude na pesca também. O companheirismo e a solidariedade fazem parte da comunidade de Pescadoras e Pescadores Artesanais.

As pescadoras trabalham muito! Pescam, limpam e vendem o pescado. Também fazem ar-

tesanato com a escama, com o couro e com o osso de peixe.

Saber pescar é uma verdadeira arte! Tem que observar a natureza! E são muitas as paisagens por onde o barco vai passando... Há banhado, barranca de areia, perau de pedra, praia e juncal. E é o olhar atento da Pescadora e do Pescador Artesanal que vai descobrindo todas as paisagens e ambientes naturais.

A Pescadora e o Pescador Artesanal Sabem fazer e consertar sua rede, seu barco, o remo e o espinhel.



Atividade 5 Caça-palavras

Encontre as palavras:
Barco, Pescado, Anzol,
Casculo, Cardume,
Rede, Juncal, Pintado.

R A P I N T A D O A V E A C A V A L O S
E B E M I L H O A A I T O A R V O R E S
S E S F N R E O R D I B A R C O R E P E
P T C E M E D C A S C U D O O T D A O I
E I A I T D S J D U F A R D E U Z P V Y
I O D J N E L O O F E U P O O A N Z O L
T S O A P C A R D U M E B O N E T U S I
O U T O U R U D O T O J U N C A L U A

Atividade 6 Descubra o que é



Ligue os pontos
para descobrir a
imagem.

QUEM BENZE FAZ O BEM PARA AS PESSOAS

Em todos os povos e comunidades tradicionais do Pampa o benzimento é considerado um dom. A pessoa que benze está ligada com o divino e com a espiritualidade para fazer o bem. Assim, as Benzedoras e os Benzedores cuidam do corpo e do espírito das pessoas. Algumas pessoas benzem também animais domésticos, como cavalo, cachorro e gato. Além do benzimento e das simpatias, usam ervas para a cura das doenças e dos males.

Quem benze
conversa com a
pessoa atendida,
pergunta o que
incomoda e o que
sente, e utiliza de sua
sensibilidade para
descobrir a causa.





NO PAMPA CABEMOS TODAS E TODOS NÓS!

Ontem, enquanto voava pelos campos e coxilhas do Pampa, vi um movimento grande de pessoas montando acampamento. Mais uma vez fiquei curiosa! Percebi que eram famílias que chegavam para ocupar e produzir alimentos em terras que não são cultivadas. Encontrei mulheres, homens e crianças, famílias inteiras com uma vontade imensa de trabalhar na terra e colher os frutos que ela dá. Pessoas que gostam de preparar a terra, semear e colher o alimento que vem desse plantio. Escutei duas senhoras conversando sobre a qualidade das sementes crioulas. Semente crioula? Quero saber o que é isso! Minha refeição preferida são sementes, logo pensei: – Preciso ouvir mais!

Apreendi que com o plantio das sementes crioulas pelo pessoal dos assentamentos, comidas saudáveis chegam à mesa de muitas pessoas que não cultivam o seu alimento. Apreendi que essas sementes podem ser plantadas ano a ano e não perdem sua qualidade e a força para germinarem.

Descobri que a produção do arroz do nosso estado, o Rio Grande do Sul, tem muita participação do pessoal do assentamento, que cultiva sem o uso de venenos.

Como uma das guardiãs do Pampa, fico muito feliz por conhecer e encontrar mais pessoas que vivem por aqui e que cuidam da natureza, cultivando sem poluir a terra e a água e sem prejudicar as paisagens e os animais. Agora que aprendi um pouco mais, minha refeição será de semente crioula! Não quero saber de alimento que venha de semente transgênica, que são inventadas em laboratório e que acabam desequilibrando o meio ambiente.

**OS
aSSentamentos
São locais de vida
comunitária. Mostram
a importância da
distribuição da terra, da
Semente e do alimento
para todas as
pessoas!**

**OS POVOS
TRADICIONAIS
TEM SUAS
PRÓPRIAS
LINGUAS !**

Você sabe como é **"BOM DIA"**
na linguagem destes Povos?

JAVY JU - Povo Indígena Mbyá-Guarani

Ã MAHÃ - Povo Indígena Kaingang

KÀÁRÒ - Povo de Terreiro/ Língua Yorubá, de origem Africana

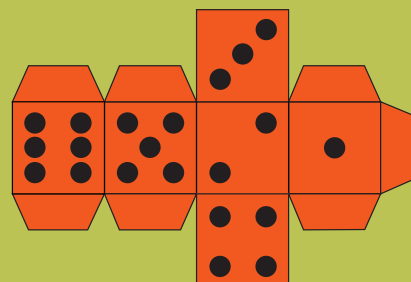
GUN MORGEN - Povo Pomerano

LATCHO DIVES - Povo Cigano/ Língua Romani

Agora, volte às páginas
centrais da Revista e:

• recorte as personagens
e monte uma maquete para
brincar!

• recorte e cole o dado,
pegue sementes ou botões
e divirta-se com o jogo de
tabuleiro!



A Revista "Pampa, é aqui que a gente vive!" vem acompanhada de um Jogo de Tabuleiro e de uma Proposta Metodológica direcionada para educadoras e educadores do 3º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Este conjunto de materiais foi elaborado pelo Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa e pela Fundação Luterana de Diaconia (FLD), por meio do Projeto Pampa. Para mais informações e para baixar o material em PDF acesse:

www.fld.com.br
www.comitepampa.com.br

PAMPA, É AQUI QUE A GENTE VIVE!

Organizadoras:
Nástia Ceci Manetzeder Aires
Juliana Mazurana
Julia Rovena Witt

Proposta metodológica e textos:
Nástia Ceci Manetzeder Aires

Colaboraram com informações e revisão de conteúdo, por meio do Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa e da FLD:

Adriana da Silva Ferreira – *Kilombola*
Alba Maria Monteiro da Silva – *Pescadora Artesanal*
Aline Krolow Wachholz – *Povo Pomerano*
Ana Isabel Melo dos Santos – *Povo Indígena Guarani*
Angela Ribeiro – *Povo Indígena Kaingang*
Audisseia Nascimento Padilha (Kapri) – *Povo Indígena Kaingang*
Carlos Adriano Leite de Almeida – *Pescador Artesanal*
Carmo Thum – *Povo Pomerano*
Daniel Roberto Soares – *Povo Tradicional de Matriz Africana/Povo de Terreiro*
Fernando Pires Moraes Aristimunho – *Pecuarista Familiar*
Iracema Nascimento (Gãh Téj) – *Povo Indígena Kaingang*
Julia Rovena Witt – *FLD*
Juliana Mazurana – *FLD*
Mariglei Dias de Lima – *Kilombola*
Myrna Susan Gowert Madia Berwaldt – *Povo Pomerano*
Patricia Griep Kern – *Povo Pomerano*
Rosecler Winter – *Povo Cigano*
Tainara Marques de Marques Camargo – *Pecuarista Familiar*
Yá Zuleika Soares – *Povo Tradicional de Matriz Africana/Povo de Terreiro*

Ilustrações
Leandro Roberto Bierhals Bezerra

Projeto gráfico
Cristina Pozzobon

Revisão
Francine Facchin Esteves

Realização
Comitê dos Povos e Comunidades Tradicionais do Pampa
Fundação Luterana de Diaconia (FLD)/ Projeto Pampa

Apoio
Pão para o Mundo (PPM)

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

P185 Pampa, é aqui que a gente vive! / organizadoras Nástia Ceci Manetzeder Aires, Juliana Mazurana, Julia Rovena Witt. – Porto Alegre : Fundação Luterana de Diaconia, 2019.

28 p. : il. ; 28 cm. + 1 jogo de tabuleiro.

Acompanha um jogo de tabuleiro.
ISBN 978-85-93033-06-3

1. Ensino fundamental. 2. Pampa (Rio Grande do Sul). 3. Educação - Natureza. 4. Ensino fundamental - Estudo e exercícios. 5. Educação - Cultura. I. Aires, Nástia Ceci Manetzeder. II. Mazurana, Juliana. III. Witt, Julia Rovena.

CDU 373.3(816.5)
CDD 372.98165

(Bibliotecária responsável: Sabrina Leal Araujo – CRB 8/10213)



FLD
projetos de vida
actaliança



COMITÊ dos
POVOS e COMUNIDADES
TRADICIONAIS do PAMPA

Brot
für die Welt



9 788593 1033063